

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5 45

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

DOI 10.22533/at.ed.9831902095

CAPÍTULO 6 53

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

DOI 10.22533/at.ed.9831902096

CAPÍTULO 7 65

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.9831902097

CAPÍTULO 8 75

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.9831902098

CAPÍTULO 9 86

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

DOI 10.22533/at.ed.9831902099

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Moraes
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Moraes
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Morais
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar –
FACEP, Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar –
FACEP, Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar –
FACEP, Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

Rafael Tavares Silveira Silva

Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar –
FACEP, Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte

RESUMO: O trabalho trata-se de uma discussão bibliográfica sobre a importância do parto humanizado para a genitora e seu bebê, bem como o papel da enfermagem diante deste processo. Compreender o parto humanizado como uma oportunidade de aflorar nas mães uma relação afetiva intensa com o filho, é ter em mente a necessidade de reforçar essa ideia nos dias de hoje. A oferta em promoção a saúde é uma característica preservada pelos profissionais da área, e as possibilidades de resultados coerentes nesse aspecto só são possíveis através do fortalecimento dos laços afetivos familiares do paciente, atrelados a um atendimento coerente. O enfermeiro se mostra como um mediador interventivo entre a equipe de profissionais que participará do

parto, bem como os acompanhantes da mulher. Além das atividades técnicas, deve-se acolher o sujeito em sua essência, compreendendo-o como um indivíduo único, atravessado por sua cultura e modo de vida. A relevância do parto humanizado neste contexto, se mostra como um reforço pertinente no posicionamento e defesa da humanização da saúde como elemento necessário na promoção da qualidade de vida, diminuindo os possíveis riscos surgidos em procedimentos clínicos. Este texto, portanto, está fundamentado de autores que defendem a ideia e reforçam a humanização como procedimento eficaz na busca de uma vida saudável. A busca dos dados se deu através do viés de pesquisa digital Scielo, ampliando as discussões e mostrando que o parto humanizado é essencial nas relações afetivas e na prevenção de complicações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, humanização, saúde, parto humanizado.

HUMANIZED DEPARTMENT: THE ROLE OF NURSING IN LIFE DEFENSE

ABSTRACT: The paper deals with a bibliographical discussion about the importance of humanized delivery for the mother and her baby, as well as the role of nursing in this process. Understanding humanized childbirth as an opportunity for mothers to have an

intense emotional relationship with their child is to keep in mind the need to reinforce this idea today. The offer in health promotion is a characteristic preserved by the professionals of the area, and the possibilities of coherent results in this aspect are only possible through the strengthening of the affective family ties of the patient, tied to a coherent service. The nurse shows himself as an intervening mediator between the team of professionals who will participate in the delivery, as well as the companions of the woman. In addition to the technical activities, the subject must be accepted in its essence, understanding it as a unique individual, crossed by its culture and way of life. The relevance of humanized childbirth in this context is shown as a relevant reinforcement in the positioning and defense of humanization of health as a necessary element in the promotion of quality of life, reducing the possible risks arising in clinical procedures. This text, therefore, is based on authors who defend the idea and reinforce humanization as an effective procedure in the pursuit of a healthy life. The search for the data was made through the Scielo digital search, expanding the discussions and showing that humanized childbirth is essential in affective relationships and in the prevention of future complications.

KEYWORDS: Nursing, humanization, health, humanized childbirth.

1 | INTRODUÇÃO

A existência humana, tal e qual como ela é, se manifesta de diversas maneiras, de acordo com o seu tempo e espaço. Na contemporaneidade, o início da vida vem se caracterizando e sendo marcada pelos avanços da medicina, que dia após dia, desenvolvem tecnologias ainda mais avançadas para facilitar a chegada dos bebês ao mundo. Os procedimentos de partos recorrentes de métodos e acrescentamentos desenvolvidos buscam eliminar qualquer possibilidade de dor durante o nascimento, fazendo com que as genitoras deixem de viver a experiência deste momento próprio da natureza do homem.

Entender esse período como um forte elo entre mãe e filho é perceber que o parto, mais que um procedimento cirúrgico, é a confirmação de aliança entre a criança e sua geradora, que se estenderá por toda uma vida. Dito isso, as pautas sobre o parto humanizado na atualidade ganham ainda mais força, justamente por se acreditar na necessidade de viver esse momento de forma única, intensificando as relações entre as partes e permitindo que a vida se encarregue de oferecer a experiência de nascimento como parte de um ciclo natural.

Matei et.al (2003, p. 16) ressalta sobre os avanços na Obstetrícia, afirmando que “o parto passou a ser visto quase como uma patologia e a parturiente como uma paciente, não participando ativamente do processo do nascimento”. Neste sentido, o que era para ser a apreciação de um instante único, acaba se tornando um momento mecanizado e metódico.

Por conseguinte, o processo de parto, seja clínico ou natural, deve ser

acompanhado por profissionais que cuidem e preservem o bem-estar físico tanto da mãe, quanto do bebê, auxiliando de maneira direta e oferecendo todas as condições necessárias para que tudo ocorra como o planejado. Dentre os tais, destaca-se nesta temática a assistência ativa da enfermagem, reforçando a ideia de cuidados e acolhimento aos pacientes antes, durante e depois do processo.

Backes et.al (2010, p. 224) reforça em seus estudos a ideia da função do enfermeiro, ressaltando que o mesmo “assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões”.

Sendo assim, o conhecimento do enfermeiro(a) no momento do parto é fundamental, já que as condições dadas por esse agente beneficiarão as partes envolvidas, buscando a qualidade do serviço e garantido a preservação da saúde. Assim, o trabalho em questão buscou responder a seguinte questão: Qual a importância do papel do enfermeiro ao sustentar a ideia de parto humanizado?

Para responder tal problemática, o artigo direcionou-se através de objetivos geral e específicos, aos quais deram um norte a contextualização deste tema. Respectivamente, o objetivo geral busca analisar a participação interventiva do profissional de enfermagem diante do parto humanizado. Tem-se por objetivos específicos: identificar os benefícios do parto humanizado para as genitoras; avaliar as condições ofertadas pelo enfermeiro(a) no momento do parto; compreender a relação mãe e filho no momento do nascimento.

Para reforçar as respostas aqui apresentadas, o artigo se baseou em teorias de autores referências no assunto, fundamentando de forma sistemática as discussões levantadas. A metodologia a seguir descreverá as ferramentas e meios utilizados para busca e qualificação das fundamentações elegidas.

2 | METODOLOGIA

A metodologia apresenta de forma esmiuçadora todas as etapas da construção da temática. Nela fazem parte a tipologia e a natureza da pesquisa deste trabalho, os instrumentos aos quais foram empregados para selecionar o corpus da pesquisa e os critérios elegidos para a busca de resultados póstumos. O motivo da escolha da temática é uma retomada da importância do apoio da enfermagem dentro das condições de atendimento ao parto humanizado, e como esta área pode contribuir para o avanço e esclarecimento deste método dentro da produção de saúde.

2.1 Metodologia de Pesquisa

A pesquisa que dirigiu a construção deste trabalho foi basicamente a abordagem qualitativa, pois no falar de Chizzoti (1991, p 06), a pesquisa qualitativa

“é uma abordagem que valoriza os aspectos dos fenômenos, abrigoando diferentes correntes”. Nessa ocasião, a investigação se baseia nas discussões dos textos e suas experiências individuais, permitindo assim um olhar amplo e diversificado a este assunto.

A abordagem qualitativa deu suporte a pesquisa bibliográfica aqui firmada, que se direciona na perspectiva do aprofundamento teórico metodológico. Para esclarecer com veemência sobre a pesquisa bibliográfica, Gerhardt & Silveira (2010, p. 69) corroboram que “os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas”.

Por meio do planejamento da pesquisa e escolha do tema parto humanizado, fora realizado uma busca detalhada proposta em literaturas já publicadas. A opção por esse tipo de pesquisa se deu pela gama de trabalhos disponíveis, tendo em vista a seriedade do debate dentro dos estudos de enfermagem, tanto por meio de materiais físicos (livros), quanto por vias de ferramentas virtuais.

2.2 Metodologia de análise dos dados

Para a busca de dados da pesquisa, foi utilizada a plataforma de pesquisa Scielo¹ e Google Acadêmico², sendo selecionados os textos que mais se adequaram ao tema. Com o descritor “article”, o Google Acadêmico disponibilizou mais de 17.000 (dezesete mil) resultados sobre o parto humanizado, dos quais 07 (sete) se ajustaram a esse texto. Na página do Scielo, 104 (cento e quatro) resultados foram encontrados, dos quais 03 (três) foram eleitos a esta construção.

Desses textos, o artigo se apossou das palavras de vários autores gabaritados no assunto, onde destaca-se as ponderações de Arruda (2017); Backes (2008); Campos (2016); Silva (2013); dentre outros aqui legitimados.

O critério de inclusão dos textos se deu pela análise das palavras-chave de cada artigo encontrado, relacionando-as com a temática aqui exposta. Todavia, mesmo com as palavras em mãos, foi necessário a leitura detalhada dos artigos, realizando a exclusão, caso não houvesse coerência com o assunto almejado e/ou fugisse das indicações propostas pelas palavras centrais.

3 | ENFERMAGEM: DA PROMOÇÃO À SAÚDE AO PARTO HUMANIZADO

Entender o profissional de enfermagem como um componente ativo e inerente ao paciente, é reconhecer seu papel e intervenção aos problemas que cercam o sujeito. O contato direto com o cliente permite ao enfermeiro(a) uma vivência mais

1. SciELO, A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Disponível em: < <http://www.scielo.br/?lng=pt> >

2. Sistema do Google que oferece ferramentas específicas para que pesquisadores busquem e encontrem literatura acadêmica. Disponível em: < <https://canaltech.com.br/mercado/o-que-e-e-como-usar-o-google-academico/> >

intensa, conhecendo as condições da pessoa e como o mesmo se encontra de saúde, tanto nos termos físicos quanto mental.

O enfermeiro(a) age como um promotor de saúde, buscando equilibrar as condições dadas pelo atendimento junto com o quadro de vulnerabilidade em que o sujeito se encontra. A atenção a saúde, de modo geral, requer um conhecimento amplo, atrelado ao compartilhamento de saberes entre os profissionais, para que se possa atentar a todas as necessidades.

Promover saúde é um trabalho coletivo, onde cada qual se ampara por seus conhecimentos e técnicas específicas. O trabalho em saúde conserva, respeita e distingue a peculiaridade, a personalidade e a variabilidade das situações e precisões dos pacientes; integrando a equipe multidisciplinar sem deixar de lados as regras institucionais. (BACKES 2008)

Antes de adentrar as especificidades técnicas do atendimento, o profissional deve acolher o paciente em sua totalidade, conhecer seus medos, anseios e angustias, para que as medidas e procedimentos sejam devidamente tomadas e eleitas de acordo com a realidade de cada paciente. As possibilidades de atendimento e preservação da saúde serão precisas se as condições favorecerem o cliente, deixando-o confortável e confiante no trabalho dos profissionais que o acompanham.

A enfermagem é dotada de teorias de prevenção e cuidados a saúde, buscando alternativas que auxiliem na cura e amparo das doenças. Este profissional atua de modo integrativo com os demais componentes inseridos no sistema, de modo a garantir o atendimento em todas as vias possíveis. É cogente lembrar que o mesmo pode direcionar a dinâmica de atendimento de acordo com a situação e necessidade, sem que isso diminua ou deixe de lado a qualidade do serviço. (BACKES, 2008)

A perceptividade do profissional desta área o auxiliará na resolução do caso, facilitando sua metodologia de atendimento e ampliando as relações entre o mesmo e o paciente. Com a demanda em mãos, cabe ao enfermeiro(a), juntamente com o quadro de funcionários da saúde disponíveis, desenvolver planos de ação que viabilizem o bem-estar do sujeito, levando sempre em consideração que cada caso é composto por suas especificidades.

Todavia, é evidente que o trabalho da enfermagem só terá total eficácia se a disponibilidade e ferramentas dos serviços estiverem em dia, bem como a interação da equipe frente aos problemas encontrados. Para Silva et.al (2013, p. 747), das questões que facilitam o atendimento, “prevalecem os relacionados à estrutura do serviço em detrimento dos resultados, os quais incluem a disponibilidade de recursos materiais e físicos, além da qualificação da equipe”.

O trabalho do enfermeiro(a) vai muito além das teorias, já que sua relação com o paciente pode se intensificar a cada encontro e/ou assistência. Dente as questões de promoção a saúde, é parte do profissional manter um olhar humanizado diante do sujeito, para que as subjetividades, aprendizados e valores adquiridos ao longo da vida não sejam deixados de lado. Esse olhar diz de um aprendizado

autêntico e autônomo, derivado de um desenvolvimento humano corroborado de experiências significativas. Quando a humanização se faz presente em meio a área da saúde, todas as partes são beneficiadas, uma vez que os objetivos preservam o respeito do pensamento livre e único de cada um. Sobre isso, Rios (2009) diz que “a humanização se fundamenta no respeito e valorização da pessoa humana, e constitui um processo que visa à transformação da cultura institucional por meio da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações de atenção à saúde”.

A ética frente as metodologias de assistência a saúde permitem um fortalecimento do serviço e um vínculo maior entre equipe e paciente, auxiliando e melhorando a qualidade dos atendimentos.

Nessa perspectiva, em meio a tantos desafios que a enfermagem enfrenta, há discussões sobre o parto humanizado, que busca a manutenção do nascimento de maneira natural, fazendo com que a mãe vivencie com intensidade a chegada de seu bebê.

O parto humanizado se caracteriza pela detecção e interação entre pacientes, equipe e família, estabelecendo vínculos e relações de respeito, levando em conta as ideias e limites de cada um. A filosofia estabelecida dentro do atendimento humanizado prioriza a intensidade da relação entre os familiares e a genitora, incluindo-os como participantes ativos deste processo. (PRISZKULNIK e MAIA 2009)

Adotar medidas de humanização na hora do parto requer atenção, desde a chegada da mãe e família ao local, até o final do processo de nascimento. As práticas tradicionais evitadas neste procedimento frequentemente, acarretam maiores riscos a saúde de ambos. Justamente por isso se reforça a ideia de parto normal, não só pelas questões de possíveis agravamentos no quadro de saúde, mas por proporcionar aos participantes um momento único. (BRASIL, Ministério da Saúde 2002)

Todavia, essas condições de parto devem ser adotadas após avaliações técnicas que visem a atual situação da mãe, desde suas condições físicas/biológicas até sua relação com as pessoas em sua volta. É um conjunto de possibilidades que devem estar em perfeita harmonia, para que os resultados esperados sejam alcançados. O próprio Ministério da Saúde (2008) ressalta a importância de acompanhamento desde o pré-natal, ao qual definirá as possibilidades de humanização na hora de adotar os procedimentos eficazes para o parto.

O papel do enfermeiro neste momento será crucial, e as medidas adotadas pela equipe farão toda a diferença. Todavia, a construção desta temática baseia-se nas contribuições da enfermagem, e como esta pode intervir no momento do parto. E é justamente sob essa concepção que os resultados a seguir se basearam.

4 | A ENFERMAGEM E O PARTO HUMANIZADO

A adesão pela humanização nos procedimentos de partos foram tomando força nos últimos anos, justamente pela necessidade de interação entre todos os envolvidos, e a diminuição de procedimentos cirúrgicos que, de alguma forma, traziam riscos a saúde da mãe e de seu bebê. Santos (2012, apud Arruda et.al 2017) faz alusão a publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 1985, mostrando a proposta da época, ao qual “recomendou o uso de tecnologias apropriadas ao parto e nascimento, modificações nas rotinas hospitalares e o incentivo à atuação de enfermeiras obstétricas no parto normal”.

Com a ideia supracitada, a assistência humanizada podia proporcionar as mães um sentimento de confiança diante da chegada de seu filho(a). Essa experiência, na maioria dos casos, desenvolve uma autotransformação, fazendo com que as mesmas compreendam melhor seu papel diante da criança, modificando assim, segundo estudos comprovados, seu papel frente aos conceitos sociais.

Nos termos técnicos, é parte do profissional de enfermagem assistir a genitora durante seu parto normal, analisando e apontando possíveis distócias obstétricas, tendo este que estar preparado a qualquer intervenção, caso necessário, até a chegada do médico responsável. A aplicação de anestesia só será realizada, caso o quadro exija. (CAMPOS et.al. 2016)

O enfermeiro(a), além de suas técnicas e conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, deve compreender a mulher como uma pessoa fadada de ideias, culturas e saberes próprios de si. Essas questões atribuem diferentes vivências durante o parto, confirmando a ideia de que cada pessoa compreende e vive esse momento de maneira única. Neste sentido, far-se-á necessário um acolhimento significativo, que busque, minimamente, conhecer os valores e aspectos da genitora, usando essas informações ao seu favor na hora do parto. (CAMPOS et.al. 2016)

O diálogo entre o profissional da saúde e a mulher é fundamental na tomada de decisões. É preciso identificar seus anseios e sua ansiedade diante do parto. Mais que isso, é cogente identificar se essa mãe está de fato, apta e/ou com o desejo de vivenciar o parto humanizado. As dúvidas que foram surgindo para as mães indecisas e despreparadas, devem ser esclarecidas com cuidados e saberes coerentes, já que ela é a protagonista do momento e a que mais necessita saber dos métodos a serem adotados.

A relação com a família, seja na figura paterna, ou qualquer responsável, deve ser incluída, a fim de reforçar os laços e propor um fortalecimento no nascimento. A segurança e apoio por parte das pessoas próximas trazem conforto e apoio neste momento, deixando a mãe bem mais tranquila, apesar das dores a serem enfrentadas posteriormente.

Sobre o acompanhamento, Castilho e Pires (2000, apud Longo 2008) reforçam que “as mulheres em trabalho de parto sentem necessidade de uma companhia

amiga e calorosa e que as mulheres que receberam apoio e acompanhamento emocional durante o processo de parir manifestaram sua satisfação”.

É fundamental que a equipe compreenda a relação da mãe com as figuras externas, oferecendo espaço e condições para que essas mesmas pessoas possam estar presentes no parto humanizado, dando total segurança e amenizando, através de apoio moral, as dores naturais do nascimento.

Os benefícios de um parto normal não só intensificam os laços entre mãe e filho, como proporcionam uma recuperação mais rápida. Os serviços de atenção a saúde, neste sentido, são mediados pelo enfermeiro e demais representantes da saúde, garantindo que o parto saia como planejado. É Sempre importante ressaltar que todo e qualquer profissional é um facilitador, buscando alternativas eficazes e coerentes que proporcionem uma experiência significativa na vida do sujeito. Mais que um profissional circundado de teorias, o enfermeiro é, antes de tudo, um ser humano, e como tal, também deve agir de acordo com seu aprendizado ao longo da vida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais que teorias fundamentadas, a área da enfermagem é conhecida por seus desafios diários e sua diversidade na execução dos atendimentos. Entender que cada paciente traz consigo suas particularidades é um ponto que deve sempre estar em evidência neste meio. É preciso que os profissionais estejam preparados a lidar com as diferentes situações, pondo em prática tudo aquilo que adquiriram ao longo da formação, sem deixar de lado o olhar humanizado, desenvolvido no decorrer da vida.

Como parte da rotina, a enfermagem também se faz presente nos trabalhos de parto, auxiliando no que for necessário para que tudo ocorra bem. As condições técnicas que lhes é direcionado, dão o suporte nas condições de saúde física do sujeito. Todavia, sabe-se que a medicalização por si só não é suficiente para que o parto tenha total eficiência. É indispensável que a família ou os responsáveis tomem parte deste processo e participem ativamente do nascimento e chegada do bebê.

A mãe precisa sentir-se segura e apoiada neste momento, para que sua experiência de parto seja positivamente válida, aflorando sua relação com a criança. O apoio técnico dos profissionais atrelados as condições e lações sentimentais da família trazem benefícios a genitora, que como resposta, se sente abraçada por todos. Assim esse momento passa a ser um procedimento coletivo, onde todas as partes dividem o mesmo anseio.

Concomitantemente, o trabalho descrito mostrou, de maneira coerente e de fácil compreensão, a importância da enfermagem no apoio ao parto humanizado, e como este reflete na vida das pessoas. A intensificação da pauta sobre humanização deve ser frisada na contemporaneidade, para que as relações estabelecidas

durante o acontecimento se estendam pela vida, refletindo diretamente nas relações sociais. Acredita-se, portanto, que as ponderações aqui estabelecidas sirvam de base fundamentada aos estudos referentes ao papel da enfermagem diante da humanização na saúde.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, A. A. et.al. Atuação da enfermagem no parto humanizado. [s.l.:s.n.] 2017. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1493_15052017231114.pdf > Acesso em: 18/09/2018.
- BACKES, D. S. et.al. **O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde.** [S.i.:s.n.], Cienc Cuid Saúde, Julho a Setembro de 2008: pp. 319-326. Disponível em: < <file:///C:/Users/augus/Downloads/6490-20335-1-PB.pdf> > Acesso em: 18/09/2018.
- BACKES, D. S. et.al. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** [S.i.:s.n.], fevereiro de 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf> > Acesso em: 18/09/2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Humanização do parto. Humanização do pré-natal e nascimento.** Brasília – DF, 2002. Disponível em: < <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf> > Acesso em: < 18/09/2018.
- CAMPOS, N. F. et.al. **A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Abril de 2016; pp. 47-58. Disponível em: < http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/5.-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ENFERMAGEM-NO-PARTO_PRONTO.pdf > Acesso em: 18/09/2018.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.
- LONGO, C. S. M. **O parto humanizado e a participação do pai.** [s.n.] Goiânia – GO, dezembro de 2008. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/755/1/Dissertacao%20Cristiane%20%20Longo%20Enfermagem.pdf> > Acesso em: 18/09/2018.
- MATEI, E. M. et.al. **Parto humanizado: um direito a ser respeitado. In: saúde materno infantil.** Centro Universitário S. Camilo, São Paulo, p. 16-26, abr./jun. 2003. Disponível em: < [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)104.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)104.pdf) > Acesso em: 17/09/2018.
- PRISZKULNIK, G. MAIA, A. C. **Parto humanizado: influências no segmento saúde.** In: O Mundo da Saúde, São Paulo 2009, pp. 80-88. Disponível em: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/66/80a88.pdf > acesso em: 18/09/2018.
- RIOS, I. C. **Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde.** In: Revista brasileira de educação médica. São Paulo – SP, junho a setembro de 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/13.pdf> > acesso em: 18/09/2018.
- SILVA, N. S. et.al. **Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de Saúde Mental.** In: Revista Brasileira de Enfermagem. Goiânia – GO, setembro de 2013. pp. 745-752. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/16.pdf> > Acesso em: 18/09/2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

